

COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E MINORIAS - CDHM

REQUERIMENTO Nº , DE 2008

(Da Sra. REBECCA GARCIA)

Requer a realização de audiência pública, em conjunto com a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado – CSPCCO, para discutir assuntos referentes ao avanço do tráfico de drogas em tribos da fronteira com a presença do administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Tabatinga, o ticuna Davi Félix Cecílio, o coordenador da área de Operações Especiais de Florestas da Polícia Federal, Dr. Mauro Sposito, coordenador do Conselho Geral das Tribos Ticunas, o Sr. Nino Fernandes.

Senhor Presidente:

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, bem como nos arts. 9º a 20 do Regimento Comum do Congresso Nacional, a realização de Audiência Pública em conjunto com a Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado – CSPCCO, para discussão de questões referentes ao avanço do tráfico de drogas em tribos da fronteira.

Justificativa

De acordo com informações publicadas, na região amazonense do Alto Solimões, na fronteira do Brasil com o Peru e a Bolívia, os índios brasileiros enfrentam uma nova ameaça: o avanço da cocaína em suas comunidades. De acordo com o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Tabatinga, o Ticuna David Félix Cecílio, a droga está presente na maioria das 230 aldeias da região, nas quais vivem cerca de 54 mil índios.

O consumo de drogas aumenta entre os jovens indígenas, que também estariam sendo utilizados para o transporte da droga – os chamados mulas. A situação mais grave é a da comunidade de Umariçu, que fica na área urbana de Tabatinga. Palavras do Ticuna David ressaltam que por sua estimativa, de cada cinco jovens, um já está viciado. A droga circula de noite, de dia, em qualquer hora. David diz que sabe disto porque anda por todos estes lados, e portanto, escuta o que os caciques dizem e sabe dos problemas por eles enfrentado. A área que Cecílio administra há quatro anos fica às margens do Solimões, de frente para os territórios da Colômbia e do Peru. Acredita-se que quase toda a droga que circula em território brasileiro venha dos países vizinhos, pois o Solimões, a principal via de transporte, é como uma grande rodovia que não possui fiscalização e controle eficiente.

Acredita-se que a maior atenção dos traficantes na região, sejam colombianos, peruanos ou brasileiros, é o envolvimento dos índios com o transporte das drogas.

A situação pode ser mais grave que o previsto. O Jornal inglês The Guardian, as autoridades militares brasileiras constataram há pouco que o plantio de coca também avança da Região de Tabatinga. Helicópteros do Exército descobriram há pouco um laboratório de refino da droga a 130 km da cidade, e afirma que seja um fato sem precedentes. Os 54 mil índios da região estão

divididos entre várias etnias, tais como Ticuna, Cocama, Cambeba, Caixana e Canamari. O grupo mais numeroso é o Ticuna, com 34 mil habitantes.

Há cerca de uma semana quatro índios do grupo Cocama foram presos em Manaus, acusados de Tráfico. O que comprova que o tráfico existe e deve ser combatido, de preferência com a união de entidades públicas. Que isto não seja apenas uma maneira de fiscalizar, mas que novas medidas de mudanças sejam agregadas em prol de construção de escolas profissionalizantes que possam oferecer perspectivas aos jovens.

A Funai reconheceu que a situação da região é preocupante, mas achou que os números são exagerados, pois não possuem nenhum indicador que comprove. Em contrapartida, informou que a instituição está desenvolvendo atividades na região para diminuir a vulnerabilidade dos jovens, que em sua concepção, não são procurados para se tornar usuários e sim traficantes.

A maneira de combater esta crescente degradação seria criar mecanismos de desenvolvimento auto-sustentável nas comunidades, oferecendo meios para gerar renda e abrir mais perspectivas para os jovens.

Sala da Comissão, em de 2008.

REBECCA GARCIA

Deputada Federal PP/AM

